

PELO FIM DA INTERVENÇÃO NA UnB

A UnB é uma universidade sob intervenção.

Após 1968, superados vários períodos de dificuldades, sofria a Universidade de Brasília mais uma intervenção, que a desviaria definitivamente do caminho de procura histórica em que se encontrava. A UnB procurava, como uma universidade nova e sem vícios, um caminho cultural, científico e tecnológico que visasse o benefício concreto da sociedade. Mas essa procura foi violentamente interrompida pela invasão de um poder autocrático e centralizador, que aqui se mantém até hoje, caracterizando a mais longa intervenção já verificada em uma universidade brasileira.

Assim, criada para ser uma instituição verdadeiramente brasileira, verdadeiramente preocupada com a nação e seus problemas, a Universidade de Brasília foi sendo desfigurada ao longo dos anos até tornar-se o que é hoje: uma universidade fechada aos anseios mais legítimos da sociedade brasileira.

Cumpre, hoje aos professores, alunos e funcionários da UnB, juntamente com os setores mais representativos do pensamento democrático do país, recuperar esta universidade para o seu papel de centro gerador de conhecimento voltado para todos os brasileiros.

Nós, professores e alunos da Universidade de Brasília, que nos últimos tempos fomos obrigados a empregar medidas extremas para exigir o cumprimento de direitos básicos como o enquadramento dos professores colaboradores, o fim de contratos por tempo determinado, a implantação de um projeto de carreira, a contratação de mais professores e melhores condições de ensino, hoje apelamos para o conjunto da sociedade, em particular para a comunidade acadêmico-científica, no sentido de que nos ajudem a recriar em Brasília uma universidade de que todos possamos nos orgulhar.

Neste momento, em que nem mesmo a grave crise econômica impede a nação de buscar o caminho da democracia, é inadmissível que

a universidade da Capital da República permaneça como reduto intocável do autoritarismo e do arbítrio mais obscurantista.

É preciso ressaltar que os professores da UnB ainda lutam pelo enquadramento de todos os colaboradores. É preciso dizer que os professores ainda querem a implantação do projeto de carreira nascido da vontade do movimento docente desta universidade. É preciso deixar claro que os alunos ainda reclamam a falta de professores e a participação através do voto nos órgãos colegia dos.

Mas é preciso ressaltar também que estamos cansados de ver nossa boa-fé torpedeada pela má-fé de quem - legitimado por uma ordem legal sob questão - não hesita em romper acordos, não hesita em humilhar colegas eleitos para a comissão de enquadramento, deturpando de forma vil os seus perfis acadêmicos, em episódio dos mais vergonhosos da história desta Universidade. Da mesma forma, os alunos se viram obrigados a entrar com mandado de segurança para que as suas conquistas fossem garantidas, depois de caracterizado o rompimento, por parte da Administração Central, do acordo firmado por ela com os estudantes.

Sim, nós estamos cansados da má-fé da Administração Central e do seu titular, porém estamos mais do que nunca dispostos a lutar pelos nossos direitos e pelos nossos princípios.

Por isso, soltamos hoje este grito pelo fim da intervenção na Universidade de Brasília, como forma de solucionar definitivamente os problemas que vem sufocando nossa comunidade.

Queremos enfatizar, porém, que o fim da intervenção não se dará com a simples mudança da atual Administração, mas sim com a mudança da estrutura de poder desta universidade, através da escolha num processo democrático, dos nossos próximos dirigentes.

Chegou, pois, a hora de mudar. E as mudanças só poderão começar pelo fim da intervenção na UnB e pela escolha democrática de todos os seus dirigentes.

COMISSÃO ADUnB - DCE

20/09/83.